

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

RELATO DE UM “PIBIDIANO” PÓS-MODERNO

ISSLER, Márcio¹
LEMOS, Ariane de Abreu²
COSTA, Francielle³
ANDRADE, Simone Amaral⁴

Resumo: Esse trabalho é fruto das investigações realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Propomos estudar brevemente a concepção de pós-modernidade por meio do relato de uma experiência desenvolvida em uma escola, para tanto, respaldadas principalmente nos estudos de HARVEY (1992); POURTOIS (1999); e LIMA (2010). A partir do princípio de que para se obter uma educação de qualidade e que objetive-se em desenvolver as capacidades do nosso aluno, requer que pensemos a educação de acordo com o período em que está inserida. Esse texto apresenta momentos de discussão para num movimento de influências e relações, ideias e argumentos, respaldamos-nos sobre o conceito de pós-modernidade, expondo como objeto principal de estudo o relato de experiência vivenciada.

Palavras-chave: Pós-Modernidade. Sala de aula. Reflexão. Ensino.

Introdução

Ao se pensar em uma educação pós-moderna, tem-se em mente alguns relatos acerca do que viria a ser essa educação. Não se trata de pensar em algo utópico e distante de nossa realidade, pelo contrário, é por meio da análise da realidade que se atém para o fato da educação estar passando por um momento difícil, em que seu objetivo de ensinar o conhecimento científico e sistematizado tornando o aluno uma pessoa crítica não vem sendo alcançado, por meio dessa mesma realidade chega-se a conclusão de que os métodos utilizados há tempos não são mais os ideais. “Portanto, a pedagogia pós-moderna tem por ambição apreender a complexidade das situações educativas” (POURTOIS, DESMET – 1999, p.41).

Com base nessas informações buscamos a este propósito compreender as mudanças no cenário educativo, e analisar a audaciosa proposta de uma pedagogia pós-moderna.

Sala de aula e pós-modernidade

A escola do século XXI deve ser cada vez mais um espaço aberto e de maneira inevitável, ser vinculada a cultura. A vida precisa estar centrada em uma dimensão que integre

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- *campus*- cascavel. Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: marcioissler@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- *campus*- cascavel. Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: arianeabreulemos@hotmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- *campus*- cascavel. Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: francielecostasantos@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela UNIPAR – Universidade Paranaense – *campus* cascavel; Pós-graduada em Gestão Integrada em Marketing e Recursos Humanos; Ensino de História e Geografia. Professora Supervisora do PIBID/CAPES. E-mail: simonybrt@gmail.com

as relações da escola. Se não houver um vínculo com aquilo que se está aprendendo, então não há educação, formação ou mesmo aprendizagem. (MOSÈ, 2013, p. 82)

A escola é um dos ambientes de aprendizagem, no entanto não podemos considerá-la como o único. As aulas hoje não podem mais permanecer somente dentro da sala de aula, em um espaço com trinta alunos. Os recursos que podemos utilizar hoje nos permitem ensinar em diferentes situações.

Segundo o relato de Francielle⁵ é possível evidenciar que:

Antes do horário do início da aula, os alunos permanecem no pátio, tendo a oportunidade de correrem livremente [...] posteriormente vão para sala de aula, organizados de três formas: 1) em fila um atrás do outro em quatro filas; 2) três filas de carteiras uma do lado da outra; 3) em dupla sendo que os mais indisciplinados ou com dificuldades permanecem à frente dos outros colegas [...] uma vez que estão posicionados se dá o início da aula com a rotina da sala: leitura do silabário, em seguida os numerais que vão de 0 a 100, depois para o calendário, dia da semana, mês e ano (COSTA, 2014).

Ora como podemos pensar uma educação para o século XXI quando permanecemos em um modelo tradicional?

2252

O contexto da educação deve ser a curiosidade do nosso ambiente. Por isso “quando dizemos menos aulas e mais situações de aprendizagem” supõe-se que aulas de 45 minutos com professores discursando, hoje não tem mais vez nem lugar (MOSÉ, 2013, p. 198).

Segundo ela,

Seguidamente os alunos são postos em fila para irem até o refeitório, seguido também um atrás do outro para retornarem [...], porém nota-se que ao soar da campainha para o recreio saem correndo para brincar (COSTA, 2014).

De fato a educação ainda permanece na sala de aula, onde por vezes o professor fecha a porta e o que ali dentro acontece não é percebido, nem identificado, ao mesmo tempo em que se cuida de inúmeras situações, como se a veste está adequada, se existem paredes bem pintadas, coisas que não perdem sua relevância, mas a essência no momento deveria ser a educação, a aprendizagem (MOSÉ, 2013, p. 198).

De acordo com o relato de Francielle faz parte da rotina da sala de aula:

Escrever o cabeçalho no quadro para que os alunos copiem, seguido de uma atividade na maioria das vezes realizada em sala de aula, permanecendo

⁵ Os relatos correspondem ao primeiro semestre de observação da bolsista.

cerca de uma hora realizando a atividade [...] após o recreio geralmente é aplicado atividades de outra disciplina, porém se vê que não querem permanecer em sala de aula, pedem para irem ao banheiro e tomar água seguidamente (COSTA, 2014).

É certo que o nosso sistema educacional está baseado em uma linha de montagem das fábricas. As crianças vão à escola para serem montadas e moldadas, para manter o status quo. São 45 minutos de aula de português, depois de geografia, matemática, no mesmo ritmo, como se “todas as crianças fossem iguais, como se todas as crianças tivessem o mesmo interesse”. De fato uma das primeiras coisas que o aluno deveria perceber é que a escola é um espaço de liberdade, que a “educação não é ensinar uma coisa, é criar esse ambiente de liberdade, de curiosidade” (MOSÉ, 2013, p. 99).

Por esses fatores é pertinente discutir a educação, pois surgem novos olhares para se buscar uma educação eficaz e de qualidade, uma delas é a educação pós-moderna. Existe um impasse em torno da questão do que venha a ser a pós-modernidade⁶, não havendo consenso sobre a resposta ideal para o conceito do que seja o pós-moderno. Não temos a intenção de nos aprofundar no debate de seus vários conceitos. Interessa-nos apenas indicar a definição que utilizaremos á pós-modernidade, segundo, Harvey (1992, p.19):

O pós-modernismo uma legítima reação à monotonia da visão de mundo do modernismo universal. Geralmente percebido como positivista, tecnocêntrico e racionalista, o modernismo universal tem sido identificado com a crença no progresso linear, nas verdades absolutas, no planejamento racional de ordens sociais, ideais, e com padronização do conhecimento e da produção. O pós-moderno em contraste, privilegia a heterogeneidade e a diferença como forças libertadoras na redefinição do discurso cultural. A fragmentação, a indeterminação e a intensa desconfiança de todos os discursos universais ou “totalizantes” são o marco do pensamento pós-moderno.

Diante dessa fragmentação, o presente artigo procura interrogar-nos sobre, se há ou não possibilidade de mudarmos a forma como a educação está posta no que tange os relatos realizados. A finalidade da análise é entender a forma de educação da atualidade, no mundo pós- moderno e complexo. Há uma crise na educação com o advento do pós-modernidade sobre as quais se fundamentava a prática educativa, sendo necessária uma nova tomada de consciência.

⁶ A esse respeito, ver: LYOTARD, 2009; VATTIMO, 1987, dentre outros.

A educação independente do conceito que adotamos sempre é vista como uma ação entre sujeitos. Toda interação é uma ação, que pode ser definida como uma solução de algum problema de sala de aula ou mesmo de coordenação, de forma que uma ação possa interferir na resolução de um problema (BOUFLEUER, 2001, p. 24).

Uma sala de aula constitui-se num ambiente, ou num espaço social passível de ocorrer um problema. Na medida em que qualquer ação educativa constitui uma interação humana é evidente que posicionamentos vão sendo aplicados, tornando-se pertinentes para a análise da educação (BOUFLEUER, 2001, p. 24).

Conclusão

Ao final deste trabalho cabe ressaltar que o modelo de escola que reproduzimos já não faz mais sentido, pois baseados no relato escrito acima, vemos que a sala de aula não dá mais conta de sanar os conflitos que nela surgem, dessa forma é que o conceito de pós-modernidade pode vir a contribuir com novas possibilidades na abordagem do ensino.

Referências bibliográficas

2254

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**. Ijuí: Unijuí, 2001.

COSTA, Francielle. **Diário de Bordo**. 2014.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 5ª edição, 1992.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

POURTOIS, Jean-Pierre; DESMET, Huguette. **A Educação Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

VATTIMO, Gianni. **O fim da modernidade** – niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. Lisboa: Editorial Presença, 1987.